

mento da raça humana sobre a nossa Terra, infinitamente menos tempo para o progresso da evolução de sua inteligência. Por que progrediu muito mais depressa que a inteligência dos animais nascidos muitas centenas de milhões de anos antes? (As razões desse fenômeno permanecem misteriosas. Mas aceitam a idéia de que podem existir, fora do sistema solar, civilizações de bilhões de anos biologicamente mais avançadas que nós, tal é a diferença de idade das estrelas.)

Será razoável querer que tudo no universo se submeta às leis físicas concebidas pelos homens só porque servem para explicar o que se passa no estreito âmbito de nossos conhecimentos? Cada novo passo da ciência pode amanhã revelar-nos propriedades até agora ignoradas, de nível ainda não atingido por nós, embora talvez largamente ultrapassado na noite dos tempos, por outras civilizações.

O que dissemos não prova a existência dos discos voadores com suas mágicas possibilidades, simplesmente demonstramos o exagero de negar-se algo que possa revolucionar nossos dogmas. Se existem civilizações extraterrenas não é razoável esperar que utilizem engenhos de acordo com as leis de nossa física e achar natural que a presença deles seja forçosamente evidenciada aos nossos sentidos.

Não obstante esta é a orientação do raciocínio de muitos espíritos esclarecidos.

#### VAGA DE O.V.N.I. E SEGREDOS MILITARES

O último trimestre de 1973 e o princípio de 1974 foram assinalados por uma recrudescência no aparecimento dos misteriosos objetos volantes.

Uma sondagem Gallup, realizada em novembro de 1973, precisa que a maioria dos americanos acredita na existência dos discos voadores.

Deduziu-se que, efetivamente, 51% das pessoas consultadas admitem a existência dos discos voadores e 11% declaram ter visto um ou vários desses engenhos.

Nesta sondagem as observações não se limitaram a uma categoria da população, sendo, proporcionalmente, mais importantes no Middle West e no Sul dos Estados Unidos do que nas regiões rurais ou cidades pequenas.

Baddy Goldwater, antigo piloto de guerra, general da reserva que tem sessenta e cinco anos e ainda voa nos caças supersônicos, não titubeou em declarar a jornalistas do Arizona: "Os pilotos que conheço, da Air Force ou da Navy, não são vítimas de alucinações. Não sobreviveriam muito tempo em *mach* 3. Quando me contam o que não falam publicamente as coisas extraordinárias que às vezes vislumbram em vôo, creio neles e, por isso, tenho tendência a acreditar nas intervenções extraterrenas."

#### OBSERVAÇÕES FEITAS POR ASTRONAUTAS

No mês de novembro de 1969, o Dr. Glenn Seaborg, presidente da Comissão Americana de Energia Atômica (Prêmio Nobel) revelava em Moscou que os astronautas da "Apolo XI" viram sobre a Lua traços de contornos estranhamente nítidos a sulcarem o solo da deusa das noites. Nosso satélite, um astro aparentemente morto, serviria em outros tempos de pouso a veículos espaciais de origem extraterrena.

"Mais cedo ou mais tarde os astronautas americanos encontrarão no espaço os astronautas de um outro planeta não pertencente ao sistema solar. Assim falava Willy Ley, professor alemão, eminente escritor científico, dirigindo-se aos estudantes e professores do Instituto Americano de Astronáutica de Virginia-Tech a 12 de dezembro.

— Já aconteceu?

— Certamente.

— 200 pessoas aproximadamente, da estação de localização topográfica de Muchea, não distante de Perth na Austrália, afirmam que o Major Gordon Cooper viu, a 15 de maio de 1963, a bordo da nave "Mercury IX", um objeto brilhante e esverdeado em forma de disco; aproximava-se de sua cápsula e voava de este para oeste, direção jamais seguida por nenhum satélite construído pelo homem.

— Um ano antes dele, Scott Carpenter, que voava, a 24 de maio de 1962, na cabine espacial "Mercury", fotografou objetos luminosos de que a NASA não pôde determinar a origem.